

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

Dogmas da Igreja Católica

Este texto foi preparado para você católico que tem vontade e a sede de conhecer mais sobre a nossa Igreja, as verdades que defendemos e vivemos.

É essencial para nós Cristãos, nos mantermos informados e por dentro de toda doutrina de nossa Igreja Católica, por isso, neste artigo trazemos para você os Dogmas de nossa Igreja Católica Apostólica Romana.

Um dogma é uma verdade absoluta, definitiva, imutável, infalível, inquestionável e *absolutamente segura sobre a qual não pode pairar nenhuma dúvida*. Uma vez proclamado solenemente, *nenhum dogma pode ser revogado ou negado, nem mesmo pelo Papa ou por decisão conciliar*. Por isso, os dogmas constituem a base inalterável de toda a Doutrina católica e qualquer católico é obrigado a aderir, aceitar e acreditar nos dogmas de uma maneira irrevogável.

Alexandrius de Moraes
COORDENADOR
PASCOM DE TARABAI

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

Índice

I.	Dogmas sobre Deus	4
	1. A existência de Deus;.....	4
	2. A existência de Deus como objeto de fé;.....	5
	3. A unicidade de Deus;	5
	4. Deus é eterno;.....	6
	5. Santíssima trindade;.....	7
II.	Dogmas sobre Jesus Cristo.....	9
	6. Jesus Cristo é verdadeiro Deus e filho de Deus por essência;	9
	7. Jesus possui duas naturezas que não se transformam nem se misturam;.....	9
	8. Cada uma das duas naturezas em Cristo possui uma própria vontade física e uma própria operação física;	10
	9. Jesus Cristo, ainda que homem, é filho natural de Deus;	
	10. Cristo imolou-se a si mesmo na cruz como verdadeiro e próprio sacrifício;.....	11
	11. Cristo nos resgatou e reconciliou com Deus por meio do sacrifício de sua morte na Cruz;.....	12
	12. Ao terceiro dia depois de sua morte, Cristo ressuscitou glorioso dentre os mortos;.....	13
	13. Cristo subiu em corpo e alma aos céus e esta sentado à direita de Deus Pai;	14
III.	Dogmas sobre a Criação do Mundo.....	15
	14. Tudo o que existe foi criado por Deus a partir do nada;	15
	15. Caráter temporal do mundo;	15
	16. Conservação do mundo;.....	16
IV.	Dogmas sobre o Ser Humano.....	17
	17. O homem é formado por corpo material e alma espiritual;.....	17
	18. O pecado de Adão se propaga a todos seus descendentes por geração, não por imitação;.....	18
	19. O home caído não pode redimir-se a si próprio;.....	18
V.	Dogmas Marianos.....	20
	20. A imaculada concepção de Maria;	20
	21. Maria mãe de Deus;	20
	22. A assunção de Maria;.....	21
	23. A virgem;	22
VI.	Dogmas sobre o Papa e a Igreja.....	24
	24. A igreja foi fundada por Deus e pelo homem Jesus Cristo;.....	24
	25. Cristo constituiu o Apóstolo São Pedro como primeiro entre os Apóstolos e como cabeça visível de toda a igreja, conferindo-lhe imediata e pessoalmente o primado de jurisdição;	24
	26. O Papa possui o pleno e o supremo poder de jurisdição sobre toda a igreja, não somente em coisas de Fé e costumes, mas também na disciplina e governo da igreja;.....	25

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

27. O Papa é infalível sempre que se pronuncia ex catedra;	26
28. A igreja é infalível quando se faz definição em matéria de fé e costumes;	27
VII. Dogmas sobre os Sacramentos	29
29. O batismo é verdadeiro Sacramento instituído por Jesus Cristo;	29
30. A confirmação é verdadeiro e próprio Sacramento;	29
31. A igreja recebeu de Cristo o poder de perdoar os pecados cometidos após o batismo;	30
32. A confissão Sacramental dos pecados esta prescrita por direito divino e é necessária para a salvação;	31
33. Eucarística é verdadeiro Sacramento instituído por Cristo;	31
34. Cristo esta presente no Sacramento do Altar pela transubstanciação de toda substância do pão em seu corpo e toda substância do vinho em seu sangue;	32
35. A unção dos enfermos é verdadeiro e próprio Sacramento instituído por Cristo;	33
36. A ordem é verdadeiro e próprio Sacramento instituído por Cristo;	33
37. O Matrimônio é verdadeiro e próprio Sacramento;	34
VIII. Dogmas sobre as últimas coisas	36
38. A morte e sua origem;	36
39. O céu (paraíso);	36
40. O inferno;	37
41. O purgatório;	38
42. O fim do mundo e a segunda vinda de Cristo;	39
43. A ressurreição dos mortos no último dia;	40
44. O juízo universal	41

I. Dogmas sobre Deus

1. A existência de Deus;

Possibilidade de reconhecer a Deus como a única luz da razão natural

- O concílio Vaticano I (1869-1870), sob Pio IX (1846-1870), declarou:

"Se alguém disser que Deus vivo e verdadeiro, criador e Senhor nosso, não pode ser reconhecido com certeza pela luz natural da razão humana por meio das coisas que foram feitas, seja excomungado." (Dz. 1806). "A mesma Santa Mãe Igreja sustenta e ensina que Deus, princípio e fim de todas as coisas, pode ser reconhecido com certeza pela luz natural da razão humana partindo das coisas criadas." (cf. Dz. 1785).

O Concílio apresenta os seguintes elementos:

- a. O objeto de nosso conhecimento é Deus uno e verdadeiro, Criador e Senhor nosso; é portanto um Deus distinto do mundo e pessoal.
- b. O princípio subjetivo do reconhecimento é a razão natural em estado de natureza caída.
- c. Os meios do reconhecimento são as coisas criadas.
- d. Esse reconhecimento é de *per si* um reconhecimento certo.
- e. E é possível, ainda que não constitua o único caminho para chegar a conhecer a Deus.

Provas da Escritura:

- *"Pela grandeza e formosura das criaturas, por racionalidade se chega a conhecer ao Criador delas" (Sab.13,1-9.15).*
- *"Porque desde a criação do mundo, a invisibilidade de Deus, Seu eterno poder e Sua divindade são conhecidos através das criaturas, de modo que são inescusáveis" (Rm 1,20).*

A idéia de Deus não é inata em nós, mas temos a capacidade para conhece-Lo com facilidade, e de certo modo espontaneamente por meio de Sua obra.

2. A existência de Deus como objeto de fé:

A existência de Deus não apenas é objeto do conhecimento da razão natural, mas também é objeto da fé sobrenatural - Segundo o Concílio Vaticano I (1869-1870), sob Pio IX (1846-1878), declarou em 24 de abril de 1870:

- *"A Santa Igreja Católica Apostólica e Romana, crê e confessa que existe um único Deus Verdadeiro" (Dz. 1782).*

Este mesmo Concílio condenou como herética a negação da existência de Deus:

- *"Se alguém negar que apenas Deus é o Verdadeiro Criador e Senhor das coisas visíveis e invisíveis, seja excomungado" (Dz. 1801).*

Provas da Escritura:

A fé na Escritura de Deus é condição indispensável para a salvação:

- *"Sem a fé é impossível agradar a Deus, pois é preciso que quem se acerque de Deus creia que Ele existe e que é remunerador dos que O buscam" (Hb 11,6)*

A revelação sobrenatural da existência de Deus confirma o conhecimento natural de Deus, faz com que todos possam conhecer a existência de Deus com facilidade. Não existe contradição no sentido de que uma pessoa possa temer ao mesmo tempo a ciência e a fé da existência de Deus, já que, em ambos os casos, o objeto formal é diverso:

Evidência Natural X Revelação Divina

Ao primeiro chegamos pela razão natural e, ao segundo, pela razão ilimitada da fé.

3. A unicidade de Deus:

Não existe mais que um único Deus - O concílio de Latrão (1215), sob Inocêncio III (1198-1216) declarou:

- *"Firmemente cremos e simplesmente confessamos que Deus é apenas Um" (Dz. 428). "A santa Igreja Católica Apostólica romana crê e confessa que existe um único Deus Verdadeiro e Vivo" (Dz. 1782).*

Provas das Escrituras:

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

- *"Ouve Israel, laveh é nosso Deus, apenas laveh" (Dt 6,4).*
- *"Sabemos que o ídolo não é nada no mundo e que não existe mais que um único Deus." (1 Cor. 8,4).*
- v. tb. At 14,14; 17,23; Rm 3,39; Ef 4,6; 1Tim 1,17; 2,5.

Os Santos Padres provam a unicidade de Deus por Sua perfeição absoluta e pela unidade da ordem do mundo. Diz Tertuliano:

- *"O Ser Supremo e Excelentíssimo precisa ser único, e não pode haver igual a Ele, porque se não for assim, Ele não seria o Ser Supremo, e como Deus é o Ser Supremo, com razão diz nossa verdade Cristã: Se Deus não é o Único, não há nenhum Deus"*

São Tomás [de Aquino] deduz especulativamente a unicidade de Deus devido à Sua simplicidade, da infinidade de Suas perdições e da unidade do universo (S.Th. I,11,3).

A história comparada das religiões nos ensina que a evolução religiosa da humanidade não passou do politeísmo ao monoteísmo, mas sim, ao contrário, ou seja, do monoteísmo ao politeísmo (cf. Rm 1,18). Se opõe a este dogma básico do Cristianismo o politeísmo dos pagãos e o dualismo agnóstico-maniqueista que supunha a existência de dois princípios não criados e eternos.

4. Deus é eterno:

Deus não tem princípio nem fim - O Concílio IV de Latrão e o Concílio Vaticano atribuem a Deus a eternidade:

- *"Firmemente cremos e simplesmente confessamos que apenas um é o Verdadeiro Deus eterno..." (Dz. 428). "A Santa Igreja Católica, Apostólica Romana crê e confessa que existe um único Deus Verdadeiro, Vivo, Eterno, Imenso, Incompreensível, Infinito em Seu entendimento e vontade e em toda perfeição" (Dz. 1782).*

O Dogma diz que Deus possui o Ser Divino sem princípio nem fim, sem sucessão alguma, em um agora permanente e indivisível.

Provas das Escrituras:

- *"Antes que os montes, a terra e o universo tivessem sido criados, Tu existíeis desde a eternidade até a eternidade" (Sl 89,2).*

- *"Antes que Abraão nascesse, eras Tu"* (Sl 2,7; Jo 8,58).

Especulativamente, a eternidade de Deus se demonstra por sua absoluta imutabilidade; a razão última da eternidade de Deus é a plenitude absoluta de um ser que exclui toda potencialidade e, portanto, toda sucessão (S.Th. I,10,2-3).

5. Santíssima trindade:

Em Deus há três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo; e cada uma delas possui a essência divina que é numericamente a mesma - O Concílio de Latrão (1215), sob Inocêncio III (1198-1216) diz:

- *"Firmemente cremos e simplesmente confessamos que apenas um é o Deus Eterno, Verdadeiro, Imenso, Imutável, Incompreensível, Onipotente e Inefável; Pai, Filho e Espírito Santo; três pessoas certamente, mas uma só essência, substância ou natureza absolutamente simples. O Pai não vem de ninguém, O Filho apenas do Pai, e o Espírito Santo de Um e de Outro, sem começo, sempre, e sem fim"* (Dz.428).

O dogma da Trindade é declarado por este Concílio, mas o Concílio de Florença (1438-1445), sob Eugênio IV (1431-1447), apresentou um compêndio desta doutrina que pode ser considerada como a meta final da evolução do dogma:

- *"Por razão desta unidade, o Pai está todo no Filho todo no Espírito Santo; o Filho está todo no Pai e todo no Espírito Santo; o Espírito Santo está todo no Pai e todo no Filho. Nenhum precede ao outro em eternidade, ou o excede em grandeza, ou o sobrepuja em poder..."* (Dz. 704).

Provas das Sagradas Escrituras:

- No Antigo Testamento fica subentendida a alusão ao mistério da Trindade:

- *"Façamos ao homem..."* (Gn 1,26).
- *"Disse-me laveh: Tu és Meu Filho hoje Te gerei"* (Sl 2,7).
- No Novo Testamento:

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

- *"O Espírito Santo virá sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com Sua sombra, e por isto, o Filho criado será Santo, será chamado Filho de Deus" (Lc 1,35) - Espírito Santo, Altíssimo e Filho do Altíssimo.*

- *"Viu o Espírito Santo de Deus descer como pomba e vir sobre Ele, enquanto uma voz do céu dizia: 'este é Meu Filho Amado, em Quem tenho Minha complacência'" (Mt 3,16ss).*

- *"Ide, pois, e ensinai a todas as gentes, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28,19).*

Onde é revelado claramente o mistério da Trindade é em Mt 28,19. Assim como o homem pode por sua única razão descobrir a um Deus Uno, ao conhecimento de um Deus Trino não poderá chegar senão através da Divina Revelação.

Em Deus, a ação de entender, o mesmo que a de amar, se identificam com sua própria essência divina, pois seu entender e seu querer constituem um mesmo Ser. Por isso, nos dois procedimentos divinos, ou seja, que dá origem ao Filho por via de geração, e a que dá origem ao Espírito Santo por via de amor procedente do Pai e do Filho, não se dá sucessão alguma, nem por prioridade nem por posteridade... são eternas com a mesma eternidade de Deus.

O Pai, com efeito, vendo refletido em sua própria essência a Seu Verbo Divino, que é a Imagem perfeitíssima de Si mesmo, O ama com um amor sem limites. E o Verbo, que é a Luz do Pai, Seu Pensamento eterno, Sua Glória, Sua Formosura, o Esplendor de todas Suas perfeições infinitas, devolve a Seu Pai um amor semelhante, igualmente eterno e infinito. E ao encontrarem-se as correntes do amor que brota do Pai com aquela que vem do Filho, salta, por assim dizer, uma torrente de chamas que é o Espírito Santo, amor único, ainda que é mútuo, vivente e subsistente, abraço inefável, vínculo que completa ao Pai e ao Filho, na unidade do Espírito Santo (v. *"Perfeição Cristã"*, de Roeo Marin, p. 53).

II. Dogmas sobre Jesus Cristo

6. Jesus Cristo é verdadeiro Deus e filho de Deus por essência;

Declara o Símbolo "Quicumque" do Concílio de Toledo (400-447):

· *"É necessário para a eterna salvação crer fielmente na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, que é Deus e homem. É Deus engendrado na substância do Pai antes dos séculos..."*(Dz. 40).

O dogma diz que Jesus Cristo possui a infinita natureza divina com todas suas infinitas perfeições, por haver sido engendrado eternamente por Deus.

Provas das Sagradas Escrituras:

- Títulos que aludem à dignidade Divina do Messias:
- *Emanuel, Deus conosco* (Is 7,14; 8,8).
- *Conselheiro admirável, Varão Forte, Pai do século futuro, Príncipe da Paz* (Is 9,6).
- *"Tu és Meu Filho amado, em Ti deposito minha complacência..."* (Batismo no rio Jordão - Mt 23,17).
- *"Este é Meu Filho muito amado, escutai-O ..."* (Monte Tabor - Mt 17,5).
- *"...Não sabias que Eu devo ocupar-me nas coisas que dizem respeito ao serviço de Meu Pai..."* (Lc 2,49).
- *"Todas as coisas foram o Pai quem as colocou em Minhas mãos e ninguém conhece ao Filho senão o Pai, e ninguém conhece ao Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo..."* (Mt 11,27).

Jesus equipara seu conhecimento ao conhecimento divino do Pai, porque possui em comum com o Pai a substância Divina. Os milagres são outra prova da divindade de Cristo:

- *"As obras que faço em nome de Meu Pai dão testemunho de Mim..."* (Jo 10,25).

7. Jesus possui duas naturezas que não se transformam nem se misturam;

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

Afirma São Leão I Magno (440-461) em sua epístola dogmática de 13 de Junho de 449:

- *"Ficando então a salvo a propriedade de uma e outra natureza... natureza íntegra e perfeita de verdadeiro homem, nasceu Deus Verdadeiro, inteiro no seu, inteiro no nosso" (Dz. 143 ss.)*

Também diz o Concílio de Calcedônia (451, IV Ecumênico):

- *"...Nosso Senhor Jesus Cristo, Ele mesmo perfeito na divindade e Ele mesmo perfeito na humanidade... que se há de reconhecer em duas naturezas: sem confusão, sem mudanças, sem divisão, sem separação e de modo algum apagada a diferença de natureza por causa da união, conservando cada natureza sua propriedade e concorrendo em uma só pessoa" (Dz. 148).*

Tudo isto indica que Cristo é possuidor de uma íntegra natureza divina e de uma íntegra natureza humana: a prova está nos milagres e no padecimento.

Sagradas Escrituras:

- *"E o Verbo se fez carne..." (Jo 1,14).*
- *"O qual, sendo de condição divina, não reteve avidamente o fato de ser igual a Deus, mas se despojou de si mesmo, tomando a condição de servo, fazendo-se semelhante aos homens e aparecendo em seu porte como homem..." (Fil 2,6-7).*

8. Cada uma das duas naturezas em Cristo possui uma própria vontade física e uma própria operação física;

Declara o III Concílio de Constantinopla (680-681), sob Santo Agatão (678-681):

- *"Proclamamos igualmente, conforme os ensinamentos dos Santos Padres, que não existem também duas vontades físicas e duas operações físicas de modo indivisível, de modo que não seja conversível, de modo inseparável e de modo não confuso. E estas duas vontades físicas não se opõe uma a outra como afirmam os ímpios hereges..." (Dz. 291 e Dz. 263-288).*

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

Sagradas Escrituras:

- *"Não seja como Eu quero, mas sim como Tu queres..." (Mt 26,39).*
- *"Não seja feita Minha vontade, mas sim a Tua..." (Lc 22,42).*
- *"Desci do céu para fazer não a Minha vontade, mas sim a vontade de Quem Me enviou..." (Jn. 6,38).*
- *"Ninguém Me tira, Eu a doei voluntariamente, tenho o poder para concedê-la e o poder de recobrá-la novamente..." (Jo 10,18).*

Apesar da dualidade física das duas vontades, existiu e existe a unidade moral porque a vontade humana de Cristo se conforma com a livre subordinação, de maneira perfeitíssima à vontade Divina.

9. Jesus Cristo, ainda que homem é filho natural de Deus;

Diz o Concílio de Trento (1545-1563), na sessão IV de 13 de Janeiro de 1547 (sob Paulo III; 1534-1549):

- *"...O Pai celestial... quando chegou a plenitude, enviou aos homens seu Filho, Jesus Cristo..." (Dz. 794, 299, 309).*

Sagradas Escrituras:

- *"Deus não perdoou Seu próprio Filho, mas sim O entregou por todos nós..." (Rm 8,32).*
- *"Deus tanto amou o mundo que lhe deu Seu Filho Unigênito..." (Jo 3,16).*
- *"E uma voz que saia dos céus dizia: 'este é Meu Filho amado, em quem me alegro..." (Mt 3,17).*
- *"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e pudemos contemplar Sua glória, glória que recebe do Pai como Filho Único, cheio de graça e verdade..." (Jo 1,14).*

Os Santos Padres sempre rejeitaram a doutrina da dupla filiação de Cristo. O sentido do dogma é: a pessoa que subsiste na natureza humana (de Cristo) é o filho natural de Deus. A filiação é propriedade da pessoa, não da natureza. Em Cristo não existe mais que uma pessoa que procede do Pai por geração eterna; pelo mesmo motivo, em Cristo não pode haver mais que uma filiação de Deus: a natural.

10. Cristo imolou-se a si mesmo na cruz como verdadeiro e próprio sacrifício;

Afirma o Concílio de Trento (1545-1563), sob Pio IV (1559-1565), a 17 de Setembro de 1562:

· *"O Sacrossanto Concílio... ensina, declara, ordena, que na Missa está contido e de modo não cruel se imola aquele mesmo Cristo, que apenas uma vez se ofereceu Ele mesmo cruelmente no altar da cruz..."* (Dz. 940-122-951).

Sagradas Escrituras:

· *"Eis aqui o cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo"* (Jo 1,29).

· *"Cristo nos amou e se entregou por nós todos em sacrifício e oblação a Deus..."* (Ef. 5,2).

· *"Porque nosso Cordeiro Pascal, Cristo já foi imolado..."* (Rm 3,25).

· *"Cristo se ofereceu uma vez como sacrifício para tirar os pecados do mundo..."* (Hb 9,28).

O adversário deste dogma é o racionalismo (Dz. 2038). Cristo quando instituiu a Sagrada Eucaristia recordou o sacrifício de Sua morte:

· *"Este é Meu corpo que será entregue por vós..."* (Lc 22,19).

Cristo, por sua natureza humana, era ao mesmo tempo sacerdote e oferenda, mas por sua natureza Divina, juntamente com o Pai e o Espírito Santo, era o que recebia o sacrifício.

11. Cristo nos resgatou e reconciliou com Deus por meio do sacrifício de sua morte na Cruz;

Declara o Concílio de Trento (1545-1563), sob Pio IV (1559-1565):

· *"O concílio... por inspiração do Espírito Santo, ensina, declara e manda... Este Deus e Senhor Nosso, Jesus Cristo quis oferecer-se a si mesmo a Deus Pai, como sacrifício apresentado sobre a ara da cruz em sua morte, para conseguir para eles o eterno perdão..."* (Dz. 938). *"... que nos reconciliou*

com Deus por meio de Seu Sangue fazendo-Se por nós a Justiça, a Santidade e a Redenção..." (Dz 790).

Sagradas Escrituras:

- *"Preço do resgate por muitos..." (Mt 20,28).*
- *"O qual se deu a Si mesmo em preço do resgate..." (1Tm 2,6).*
- *"São justificados por Sua graça..." (Rm 3,24).*
- *"...Ele se deu a Si mesmo por nós para redimir-nos de toda iniquidade..." (1Tm 2,14).*
- *"...este é Meu Sangue da Aliança que se derrama sobre muitos para a remissão dos pecados..." (Mt 26,28).*

São Paulo atribui à morte de Cristo a reconciliação dos pecados com Deus, ou seja, a restauração da antiga relação de filhos e amigos com Deus (cf. Rm 5,10).

12. Ao terceiro dia depois de sua morte, Cristo ressuscitou glorioso dentre os mortos;

Expõe o XI Concílio de Toledo (675), sob Adeodato (672-676):

- *"...ao terceiro dia, ressuscitado por sua própria virtude, se levantou do sepulcro." (Dz. 286)*

Sua razão foi a união hipostática. A causa principal da ressurreição foi o lugar comum com o Pai e o Espírito Santo. Foi causa instrumental a parte humana de Cristo, unida hipostaticamente com a divindade, ou seja, o corpo e a Alma. É negada a ressurreição de Cristo em todas as formas de racionalismo antigo e moderno. Tal negação foi condenada por Pio X (Dz. 2036).

Sagradas Escrituras:

- *"Não deixarás Tu minha alma no inferno, não deixarás que Teu justo experimente a corrupção..." (Sl 15,10).*
- *"[Cristo predisse:] pois da mesma forma que Jonas esteve no ventre da baleia três dias e três noites, assim também o Filho do homem estará no seio da terra três dias e três noites..." (Mt. 12,40).*
- *"Os Apóstolos davam testemunho, com grande poder, da ressurreição do Senhor Jesus..." (At 4,33).*

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

Do ponto de vista apologético: a ressurreição é o argumento mais decisivo sobre a verdade dos ensinamentos de nosso Senhor:

- "... e se Cristo não ressuscitou, nossa pregação é vazia e também a vossa fé..." (1Cor 15,14).

13. Cristo subiu em corpo e alma aos céus e esta sentado à direita de Deus Pai;

Sob Inocêncio III (1198-1216), declarou o IV Concílio de Latrão (1215):

- "...fielmente cremos e simplesmente confessamos: ressuscitou dentre os mortos e subiu ao céu em Corpo e Alma..." (Dz. 429).

Todos os símbolos da fé confessam, de acordo com o símbolo apostólico:

- "...subiu aos céus e está sentado à direita de Deus Pai..."

Cristo subiu aos céus por sua própria virtude. O racionalismo é contrário a este dogma. O testemunho claro desta verdade da época apostólica, não deixa tempo suficiente para formação de lendas.

Sagradas Escrituras:

- Cristo havia predito: "O espírito é aquele que dá a vida; a carne de nada serve. As palavras que Ihes disse são espírito e são vida..." (Jo 6,63; 14,2; 16,28).

- A realizou diante de testemunhas: "...com isto, o Senhor Jesus, depois de falar-Ihes, foi elevado ao céu e se sentou à direita de Deus..." (Mc 16,19; Lc 24,51).

Importância: No aspecto cristológico é a elevação definitiva da natureza de Cristo. No aspecto soteriológico, é a coroação final de toda a obra redentora.

III. Dogmas sobre a Criação do Mundo

14. Tudo o que existe foi criado por Deus a partir do nada;

Afirma o Concílio Vaticano I (1869-1870), sob Pio IX (1846-1877):

· *"Proclamamos e declaramos desta cátedra de Pedro... que unicamente este Verdadeiro Deus... criou do nada uma e outra criatura, a espiritual e a corporal, isto é, a angélica e a mundana, e logo a humana, como comum, constituída de espírito e corpo"* (Dz. 1783).

Também o Concílio de Latrão, em 1215:

· *"...Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, espirituais e corporais, que por Sua onipotente virtude, existente desde o princípio dos tempos, criou do nada a uma e outra criatura..."* (Dz. 428).

Provas da Sagrada Escritura:

- *"No princípio Deus criou o céu e a terra..."* (Gn. 1,1).
- *"Te suplico meu filho, que olhes o céu e a terra, e vejas o quanto existem neles, e entendas que do nada Deus fez tudo isso"* (2Mc 7,28).
- *"Pela fé conhecemos que os mundos foram dispostos pela palavra de Deus de modo que do invisível teve origem o visível"* (Hb 11,3).

A criação do mundo do nada, não apenas é uma verdade fundamental da revelação cristã, mas também que ao mesmo tempo chega a alcançá-la a razão com apenas suas forças naturais, baseando-se nos argumentos cosmológicos e sobretudo na argumento da contingência.

15. Caráter temporal do mundo;

O mundo teve princípio no tempo - O Concílio Vaticano I (1869-1870), sob Pio IX (1846-1878), afirma:

· *"Determinamos declarar desta cátedra de São Pedro... desde o princípio do tempo, criou do nada..."* (Dz. 1783). *"...Criador de todas as coisas..."* (Dz. 428).

Provas das Escrituras:

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

- *"Agora, Tu, Pai, glorifica-me próximo a Ti mesmo, com a glória que tive perto de Ti antes que o mundo existisse..." (Jo 17,5).*
- *"Nos escolheu antes da constituição do mundo..." (Ef 1,4).*
- *"Desde o princípio fundaste Tu a terra..." (Sl 101,26).*

A doutrina da eternidade do mundo foi condenada (cf. Dz. 501-503). Contra a filosofia pagã e o materialismo moderno que suponha a eternidade do mundo, ou melhor dizendo, da matéria cósmica, a Igreja ensina que o mundo não existe desde toda a eternidade, mas teve um princípio no tempo. O progresso da física atômica permite inferir, pelo processo de desintegração dos elementos radiativos, qual seja a idade da terra e do universo, provando positivamente o princípio do mundo no tempo (Discurso de Pio XII, 22 Novembro 1951: Sobre a demonstração da existência de Deus à luz das modernas ciências naturais).

16. Conservação do mundo:

Deus conserva na existência a todas as coisas criadas - Diz o Concílio Vaticano I (1869-1870), sob Pio IX (1846-1877), a 24 de Abril de 1870:

- *"A Igreja Católica declara a partir desta cátedra... Tudo o que Deus criou, com sua providência o conserva e governa..." (Dz. 1784).*

Provas da Sagrada Escritura:

- *"E como poderia subsistir nada se Tu no quiseras ou como poderia conservar-se sem Ti?" (Sb 11,26).*
- *"Meu Pai segue trabalhando ainda e eu também trabalho" (Jo 5,17).*
- *"E tudo Nele subsiste" (Col 1,17).*

A ação conservadora de Deus é um constante influxo causal pelo que mantém as coisas na existência. São Tomas de Aquino define a conservação do mundo como continuação da ação criadora de Deus. É condizente à sabedoria e bondade de Deus conservar na existência as criaturas que são vestígio das perfeições divinas e servem, portanto, para dar glória a Deus

IV. Dogmas sobre o Ser Humano

17. O homem é formado por corpo material e alma espiritual;

Afirma o IV Concílio de Latrão (1215), sob Inocêncio III (1198-1216):

- *"... a humana, composta de espírito e corpo..."* (Dz. 428).

e o Concílio Vaticano I (1869-70), sob Pio IX (1846-78):

- *"...a humana como comum constituída de corpo e alma..."* (Dz. 1783).

Segundo a doutrina da Igreja, o corpo é parte essencialmente constituinte da natureza humana, e não carga e estorvo como disseram alguns (Platão e outros Originalistas). Igualmente, para defender o dogma católico contra os que dizem que consta de três partes essenciais: o corpo, a alma animal e a alma espiritual, o Concílio de Constantinopla declarou:

- *"... que o homem tem apenas uma alma racional e intelectual..."* (Dz. 338).

A alma espiritual é o princípio da vida espiritual e ao mesmo tempo o é da vida animal (vegetativa e sensitiva) (Dz. 1655).

Sagradas Escrituras:

- *"O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em seu rosto o alento da vida..."* (Gn 2,7).

- *"...antes que o pó volte à terra de onde saiu, e o espírito retorne a Deus..."* (Ecl 12,7).

- *"Não tenhais medo dos que matam o corpo, e à alma não podem matar; temeis muito mais àquele que pode destruir o corpo e a alma na geena..."* (Mt 10,28).

Se prova especulativamente a unicidade da alma no homem por testemunho da própria consciência, pela qual somos conscientes de que o mesmo Eu, que é o princípio da atividade espiritual, é o mesmo que gere a sensibilidade e a vida vegetativa.

18. O pecado de Adão se propaga a todos seus descendentes por geração, não por imitação;

O Concílio de Trento (1545-63), sob Paulo III (1534-49) publicou o "Decreto sobre o pecado original", a 17 Junho 1546:

- *"Se alguém disser que a prevaricação de Adão o prejudicou somente a ele e não à sua descendência... Se alguém disser que este pecado de Adão, que é por sua origem apenas um, e transmitido a todos por propagação, não por imitação, é próprio de cada um..." (Dz. 789-90).*

O Concílio de Trento condena a doutrina de que Adão perdeu para si apenas, e não também para nós todos, a justiça e Santidade que havia recebido de Deus. Positivamente ensina que o Pecado, que é morte da alma, se propaga de Adão a todos seus descendentes por geração e não por imitação, e que é inerente a cada indivíduo.

- *"Tal pecado se apaga pelos méritos da Redenção de Cristo, os quais se aplicam ordinariamente tanto aos adultos como às crianças por meio do Sacramento do Batismo. Por isso, até as crianças recém-nascidas recebem o Batismo para remissão dos pecados." (Dz. 791).*

Sagrada Escritura:

- *"Eis que aqui nasci; em culpa e em pecado me concebeu minha mãe..." (Sl 50,7).*

- *"Assim então, por um homem entrou o pecado no mundo... e assim a morte passou a todos os homens... pela obediência de um, muitos serão justificados..." (Rm 5,12-21).*

O efeito do Batismo, segundo a doutrina do Concílio de Trento, é apagar realmente em nós o pecado e não apenas que não nos impute uma culpa estranha (Dz. 792).

19. O home caído não pode redimir-se a si próprio;

Assim ensina o Concílio de Trento (1545-1563), sob Paulo III (1534-1549):

- *"[Que os homens caídos] eram de tal forma escravos do pecado que se achavam sob a servidão do demônio e da morte, que nem os gentios poderiam*

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

livrar-se nem levantar-se com a força da natureza, nem os judeus poderiam fazê-lo com a força da lei mosaica..." (Dz. 793).

O Concílio Vaticano II no decreto "Ad Gentes" nº 8 declara:

- *"Somente um ato livre por parte do amor divino poderia restaurar a ordem sobrenatural, destruída pelo pecado. Se opõe à doutrina católica o pelagianismo, segundo o qual, o homem tem em sua livre vontade o poder de redimir-se a si mesmo, e é contrário também ao dogma católico o moderno racionalismo com suas diversas teorias de 'auto-redenção'".*

Sagradas Escrituras:

- Cf. Rm 3,23, como *"todos pecaram, todos estão privados da glória de Deus"* (graça e justificação), e agora são justificados gratuitamente por sua graça, pela Redenção de Jesus Cristo. O pecado, enquanto ação da criatura é finito, mas, enquanto ofensa a Deus é infinito, portanto exige uma satisfação de valor infinito.

V. Dogmas Marianos

20. A imaculada concepção de Maria;

O Papa Pio IX, na Bula "Ineffabilis Deus", de 8 de Dezembro de 1854 definiu solenemente o dogma da Imaculada Conceição de Maria:

"Declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina que sustenta que a Santíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua concepção, foi por singular graça e privilégio de Deus onipotente em previsão dos méritos de Cristo Jesus, Salvador do gênero humano, preservada imune de toda mancha de culpa original, foi revelada por Deus, portanto, deve ser firme e constantemente acreditada por todos os fiéis" (Dz. 1641).

a. Maria desde o primeiro instante que é constituída como pessoa no seio de sua mãe, o é sem mancha alguma de pecado (=pecado original).

b. Como foi concebida sem pecado:

1. *Ausência de toda mancha de pecado.*
2. *Lema da graça Santificante.*
3. *Ausência da inclinação o mal.*

c. Este privilégio e dom gratuito foi concedido apenas à Virgem e a ninguém mais, em atenção àquela que havia sido predestinada para ser a Mãe de Deus.

d. Em previsão dos méritos de Cristo porque a Maria a Redenção foi aplicada antes da morte do Senhor.

Provas das Escrituras:

"Estabeleço hostilidade..." (Gn 3,15).

"Deus te salve, cheia de graça." (Lc 1,28).

"Bendita tu entre as mulheres..." (Lc 1,42).

21. Maria mãe de Deus;

O Concílio de Éfeso (431), sob o Papa São Clementino I (422-432), definiu solenemente que:

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

- *"Se alguém afirmar que o Emanuel (Cristo) não é verdadeiramente Deus, e que portanto, a Santíssima Virgem não é Mãe de Deus, porque deu à luz segundo a carne ao Verbo de Deus feito carne, seja excomungado."* (Dz. 113).

Muitos Concílios repetiram e confirmaram esta doutrina:

- Concílio de Calcedônia (Dz. 148).
- Concílio de Constantinopla II (Dz. 218, 256).
- Concílio de Constantinopla III (Dz. 290).

Maria gerara a Cristo segundo a natureza humana, mas quem dela nasce, ou seja, o sujeito nascido, não tem uma natureza humana, mas sim o suposto divino que a sustenta, ou seja, o Verbo. Daí que o Filho de Maria é propriamente o Verbo que subsiste na natureza humana; então Maria é verdadeira Mãe de Deus, posto que o Verbo é Deus. Cristo: Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem.

Provas das Escrituras:

- *"Eis que uma Virgem conceberá..."* (Is 7,14).
- *"Eis que conceberás..."* (Lc 1,31).
- *"O que nascerá de Ti será..."* (Lc 1,35).
- *"Enviou Deus a seu Filho nascido..."* (Gl 4,4).
- *"Cristo, que é Deus..."* (Rm 9, 5).

22. A assunção de Maria;

O Papa Pio XII, na Bula "Munificentissimus Deus", de 1º de Novembro de 1950, proclamou solenemente o dogma da assunção de Maria ao céu:

- *"Pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a Imaculada Mãe de Deus, sempre Virgem Maria, cumprindo o curso de sua vida terrena, foi assumpta em corpo e alma à gloria celeste"* (Dz. 2333).

A Virgem Maria foi assumpta ao céu imediatamente depois que acabou sua vida terrena; seu Corpo não sofreu nenhuma corrupção como sucederá com todos os homens que ressuscitarão até o final dos tempos, passando pela decomposição.

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

O essencial do dogma é que a Virgem foi levada ao céu em corpo e alma, com todas as qualidades e dotes próprios da alma dos bem-aventurados e igualmente com todas as qualidades próprias dos corpos gloriosos.

Se entende melhor tudo ao recordar:

1. Maria foi isenta de pecado original e atual.
2. Teve a plenitude da graça.

Fundamentos deste dogma:

Desde os primeiros séculos foi um sentir unânime da fé do povo do Deus, dos cristãos. Os Santos Padres e Doutores manifestaram sua fé nesta verdade:

- São João Damasceno (séc. VII): *"Convinha que aquela que no parto havia conservado a íntegra de sua virgindade, conservasse sem nenhuma corrupção seu Corpo, depois da morte."*
- São Germano de Constantinopla (séc. VII): *"Assim como um filho busca estar com a própria Mãe, e a Mãe anseia viver com o filho, assim foi justo também que Tu, que amavas com um coração materno a Teu Filho, Deus, voltasses a Ele."*

Portanto, o fundamento deste dogma se depreende e é consequência dos anteriores.

23. A virgem;

Em sentido próprio é a integridade física dos órgãos reprodutivos. Muitas vezes a virgindade de Maria foi atacada pelos hereges. É verdade da fé católica que Nossa Senhora ficou perfeitamente sempre virgem, antes do parto, no parto e depois do parto.

No Símbolo apostólico se diz: "Nascido de Maria Virgem"; nas antigas liturgias é freqüente o título de Maria sempre virgem. No Concílio Romano do ano 649 se definiu Maria Imaculada, sempre virgem, que concebeu sem concurso de homem e ficou também intacta depois do parto.

Na Sagrada Escritura temos o famoso trecho de Isaías 7, 14: "Eis que uma virgem conceberá e dará a luz a um filho e o chamará Deus conosco". O texto é certamente messiânico e portanto a Virgem é Maria. No Evangelho cita-

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

se esta profecia (Mt. 1, 18-23) e se conta com exatas palavras o nascimento virginal de Jesus, por obra do Espírito Santo. Os Padres da Igreja, no trecho de Ez. 44,2 veja a virgindade de Maria depois do parto: "este pórtico ficará fechado. Não se abrirá e ninguém entrara por ele, porque por ele entrara lahweh, o Deus de Israel, pelo que permanecera fechado".

Toda a Tradição e concorde em defender a virgindade perpetua de Maria: Santo Agostinho afirma: "A Virgem concebeu, a Virgem ficou grávida, a Virgem deu a luz, a Virgem é virgem perpetua". A razão teológica deste dogma é clara e tão simples, ela esta na divindade do Verbo e na maternidade de Maria, ao qual repugnou toda a corrupção.

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

VI. Dogmas sobre o Papa e a Igreja

24. A igreja foi fundada por Deus e pelo homem Jesus Cristo;

A Constituição Dogmática sobre a Igreja, aprovada pelo Concílio do Vaticano I (1869-1870), sob o papa Pio IX (1846-1878), declara:

- *"Determinamos proclamar e declarar desta cátedra de Pedro... O Pastor eterno e guardião de nossas almas para converter em perene a obra salutar da Redenção decretou edificar a Santa Igreja, na qual, como casa do Deus Vivo, todos os fiéis estejam unidos pelo vínculo da fé e caridade..."*.

Pio X, contra os erros modernistas declarou:

- *"A Igreja foi fundada de modo rápido e pessoal por Cristo Verdadeiro e Histórico durante o tempo de sua vida sobre a terra..."* (Dz. 2145).

Isto quer dizer que Cristo fundou a Igreja, que Ele estabeleceu os fundamentos substanciais da mesma, no tocante a doutrina, culto e constituição. Os reformadores ensinaram que Cristo havia fundado uma Igreja invisível. A Organização jurídica era pura instrução humana.

Sagradas Escrituras:

- Mt. 4,18: Escolhe a doze para *"que Lhe acompanhem e enviá-los a pregar..."*, *"...com poder de expulsar demônios..."* (Lc 16,13).
- Ele os chamou de Apóstolos: enviados, legados; lhes ensinou a pregar (Mc 4,34; Mt 13,52).
- Lhes deu o poder de ligar e desligar (Mt 18,7).
- De celebrar a Eucaristia (Lc 22,19).
- De batizar (Mt 28,19).

25. Cristo constituiu o Apóstolo São Pedro como primeiro entre os Apóstolos e como cabeça visível de toda a igreja, conferindo-lhe imediata e pessoalmente o primado de jurisdição;

Diz o Concílio de Florença (1438-1445), sob Eugênio IV (1431-1447), pela bula "Etentur coeli", de 6 de Julho de 1439:

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

- *"Definimos que todos os cristãos devem crer e receber esta verdade de fé... que a Sé Apostólica e o Pontífice Romano é o sucessor do bem-aventurado Pedro e tem o primado sobre todo rebanho..."*(Dz. 694).

Afirma também o Concílio Vaticano I (1869-1870), na Constituição dogmática sobre a Igreja de Cristo:

- *"Se alguém disser que o bem-aventurado Pedro Apóstolo, não foi constituído por Jesus Cristo nosso Senhor, como príncipe de todos os Apóstolos e cabeça visível de toda a Igreja, seja excomungado."* (Dz. 1823).

Sagradas Escrituras:

- Mt 16, 17-19: *"Bem-aventurado és tu Simão...e Eu te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei Minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo quanto ligares na terra..."*.

- Jo 21,15-17: *"Apascenta Meus cordeiros..."*.

Depois da Ascensão, Pedro exerceu seu primado, dispondo a eleição de Matias (cf. At 1,15: *"Naqueles dias, Pedro se pôs em pé no meio dos irmãos..."*).

Primado significa preeminência e primado de jurisdição; consiste na posse da plena e suprema autoridade legislativa, judicial e punitiva. A Cabeça invisível da Igreja é Cristo, mas o sucessor de Pedro faz as vezes de Cristo no governo exterior da Igreja militante, e é portanto, vigário de Cristo na terra.

26. O Papa possui o pleno e o supremo poder de jurisdição sobre toda a igreja, não somente em coisas de Fé e costumes, mas também na disciplina e governo da igreja;

Ensina o Concílio Vaticano I (1869-1870), sob Pio IX (1846-1878):

- *"Se alguém disser que o Pontífice Romano tem apenas o dever de inspeção e direção, mas não pleno e supremo poder de jurisdição sobre a Igreja universal, não só nas matérias que pertencem à fé e aos costumes, mas também naquelas de regime e disciplina da Igreja...seja excomungado"* (Dz. 1831 cf. Dz. 1827).

Conforme esta declaração, o poder do Papa é:

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

1. De Jurisdição: verdadeiro poder de governo que é potestade: legislativa, jurídica (litigiosa) e coercitiva.
2. Universal: se estende a todos os pastores e fiéis da Igreja em matéria de ensinamento e governo.
3. Supremo: nenhum outro sujeito possui o poder igual ou maior. Por isto, a coletividade de todos os Bispos não está acima do Papa.
4. Pleno: o Papa pode resolver por si mesmo qualquer assunto que caia dentro da jurisdição eclesiástica sem nada requerer dos Bispos nem de toda a Igreja.
5. Ordinário: é ligado com seu ofício em virtude de uma ordenação divina e não foi delegado por nenhum superior em jurisdição.
6. Episcopal: o Papa é ao mesmo tempo bispo universal de toda a Igreja e da diocese de Roma.
7. Imediato: pode exercer sem instância prévia sobre os Bispos e fiéis. Por este poder do Papa de tratar livremente com todos os bispos e fiéis da Igreja, se condena toda a ordenação do poder civil que subordinam a comunicação oficial com a Santa Sé a um controle civil e fazem depender a obrigatoriedade das disposições pontifícias a uma boa visão das autoridades civis. (Dz. 1829).

27. O Papa é infalível sempre que se pronuncia ex cathedra;

Ensina o Concílio Vaticano I (1869-1870), sob Pio IX (1846-1878), na Sessão IV de 18 Julho 1870:

· *"...ensinamos e definimos ser dogma divinamente revelado que o Pontífice Romano, quando fala ex cathedra, isto é, quando cumprindo seu cargo de pastor e doutor de todos os cristãos, define por sua suprema autoridade apostólica que uma doutrina sobre a fé e costumes deve ser sustentada pela Igreja universal, pela assistência divina que lhe foi prometida na pessoa de Pedro, goza daquela infalibilidade que o Redentor divino quis que estivesse provisionada sua Igreja na definição sobre a matéria da fé e costumes, e portanto, as definições do Bispo de Roma são irreformáveis por si mesmas e não por razão do consentimento da Igreja." (Dz. 1839; Dz. 466-694).*

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

Para compreender este dogma, convém ter na lembrança:

1. Sujeito da infalibilidade é todo o Papa legítimo, em sua qualidade de sucessor de Pedro e não outras pessoas ou organismos (ex.: congregações pontificais) a quem o Papa confere parte de sua autoridade magistral.

2. Objeto da infalibilidade são as verdades de fé e costumes, reveladas ou em íntima conexão com a revelação divina.

3. Condição da infalibilidade é que o Papa fale *ex cathedra*:

a. *Que fale como pastor e mestre de todos os fiéis fazendo uso de sua suprema autoridade.*

b. *Que tenha a intenção de definir alguma doutrina de fé ou costume para que seja acreditada por todos os fiéis. As encíclicas pontificais não são definições ex cathedra.*

4. Razão da infalibilidade é a assistência sobrenatural do Espírito Santo, que preserva o supremo mestre da Igreja de todo erro.

5. Conseqüência da infalibilidade é que a definição *ex cathedra* dos Papas sejam por si mesmas irreformáveis, sem a intervenção ulterior de qualquer autoridade.

Sagradas Escrituras:

- *"a ti darei as chaves do Reino..." (Mt 16,18).*
- *"apascenta Minhas ovelhas" (Jo 21,15-17).*
- *"Eu roguei por ti, para que tua fé não desfaleça ... confirma a teus irmãos" (Lc 22,31).*

Para poder cumprir com a função de ordenar eficazmente, é necessário que os Papas gozem de infalibilidade em matéria de fé e costumes.

28. A igreja é infalível quando se faz definição em matéria de fé e costumes;

Declara o Concílio Vaticano I (1869-1870), sob Pio IX (1846-1878):

- *"O pontífice Romano quando fala ex cathedra... possui aquela infalibilidade que o Divino Salvador quis que estivesse dotada sua Igreja quando definisse algo em matéria de fé e costumes" (Dz. 1839).*

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

O Concílio Vaticano I, na definição da infalibilidade do Papa, pressupõe a infalibilidade da Igreja. São contrários a este dogma os que, ao rechaçar a hierarquia (Papa), rechaçam também o Magistério da autoridade da Igreja.

Sagradas Escrituras:

- A razão intrínseca da infalibilidade da Igreja se apoia na assistência do Espírito Santo, que Cristo prometeu a Seus Apóstolos para desempenho de sua missão de ensinar em Jo 14,16: *"Eu rezarei ao Pai e os darei outro Advogado que estará convosco para sempre. O Espírito da Verdade."*

- Cristo exige a obediência absoluta à fé e faz depender disto a salvação eterna em Mc 16,16: *"Aquele que crer se salvará...e aquele que no crer se condenará."* e em Lc 10,16: *"Aquele que a vós ouve a Mim ouve; Aquele que a vós deprecia, a Mim deprecia".*

Os Apóstolos e seus sucessores (a Igreja) se acham livres do perigo de errar ao pregar a fé (Dz. 1793-1798).

Estão sujeitos à infalibilidade:

1. O Papa, quando fala *ex cathedra*.

2. O episcopado pleno, com o Papa cabeça do episcopado, é infalível quando reunido em concílio universal ou disperso pelo rebanho da terra, ensina e promove uma verdade de fé ou de costumes para que todos os fiéis a sustentem.

- **Obs:** *cada Bispo em particular não é infalível ao anunciar a verdade revelada (ex.: Nestório caiu em erro e heresia). Mas cada bispo em sua diocese, por razão de seu cargo, é mestre autorizado da verdade revelada enquanto esteja em comunhão com a Sé Apostólica e professe a doutrina universal da Igreja.*

VII. Dogmas sobre os sacramentos

29. O batismo é verdadeiro Sacramento instituído por Jesus

Cristo;

O Concílio de Trento (1545-1563), sob Paulo III (1534-1549), afirma:

· *"Se alguém disser que os Sacramentos da Nova Lei não foram instituídos por Jesus Cristo, a saber: Batismo, Confirmação... e que algum destes não é verdadeira e propriamente Sacramento, seja excomungado."*

Sagradas Escrituras:

· Cristo explica a Nicodemos a essência e necessidade do Batismo, em Jo 3,5: *"Aquele que não nascer pela água e pelo Espírito não entrará no Reino de Deus"*.

· Antes de subir aos céus, ordenou a Seus Apóstolos que batizassem a todas as pessoas, cf. Mt 28,19: *"Me foi dado todo poder no céu e na terra; ide então e ensinai todas as pessoas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo"*.

Escreve São Boaventura:

· *"O Batismo foi instituído, quanto a sua matéria, quando Cristo se fez batizar, e quanto à sua forma quando o Senhor ressuscitou e nos deu essa forma (cf. Mt. 28,19); quanto a seu efeito: quando Jesus padeceu, pela paixão, o Batismo recebe toda sua virtude, e a seu fim, quando predisse sua necessidade e suas vantagens: 'Respondeu Jesus: -Em verdade, em verdade vos digo, aquele que não nascer da água e do Espírito não entrará no Reino de Deus' (cf. Jo 3,5)."*

O Batismo pela água pode ser substituído, em caso legítimo, pelo Batismo de Sangue.

30. A confirmação é verdadeiro e próprio Sacramento;

O Concílio de Trento (1545-1563), sob Paulo III (1534-1549), diz:

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

- *"Se alguém disser que a Confirmação dos batizados é cerimônia ociosa, e não um verdadeiro e próprio Sacramento..., seja excomungado." (Dz. 871).*

Diz São Tomás de Aquino:

- *"Este Sacramento concede aos batizados a fortaleza do Espírito Santo para que se consolidem interiormente em sua vida sobrenatural e confessem exteriormente com valentia sua fé em Jesus Cristo.*

Sagradas Escrituras:

- Jesus promete enviar o Espírito e se cumpre no dia de Pentecostes: *"Ficaram todos cheios do Espírito Santo" (At 2,4).*

- *"Pedro e João são enviados à Samaria, para que recebam ao Espírito Santo, pois ainda não havia vindo sobre nenhum deles" (At 8,14).*

- *"E impondo-lhes Paulo suas mãos, desceu sobre eles o Espírito Santo" (At 19,6).*

Os Apóstolos eram conscientes que efetuavam um rito sacramental, consistente na imposição das mãos e a oração que tinha como efeito a comunicação do Espírito Santo.

31. A igreja recebeu de Cristo o poder de perdoar os pecados cometidos após o batismo;

Define o Concílio de Trento (1545-1563), sob Júlio III (1550-1565):

- *"...foi comunicada aos Apóstolos e a seus legítimos sucessores o poder de perdoar e de reter os pecados para reconciliar aos fiéis caídos depois do Batismo." (Com. 3; Dz. 894.).*

Sagradas Escrituras:

- Mt 16,19: *"Eu te darei as chaves do reino de os céus." - O possuidor das chaves do Reino dos céus tem a plena potestade para admitir ou excluir qualquer pessoa deste Reino.*

- Jo 20,21: *"... a quem perdoares os pecados, lhes serão perdoados, a quem não perdoares, lhes serão retidos..."*

Assim como Jesus tinha perdoado os pecados durante sua vida terrena (cf. Mt 9,2; Mc 2,5; Lc 5,20), assim também agora participa a seus Apóstolos

esse poder de perdoar. As palavras de Jesus Cristo se referem ao perdão real dos pecados pelo Sacramento da Penitência (Dz. 913).

O poder de perdoar não foi concedido aos Apóstolos como carisma pessoal, mas sim à Igreja como instituição permanente para passá-lo aos sucessores dos Apóstolos.

32. A confissão Sacramental dos pecados esta prescrita por direito divino e é necessária para a salvação;

Diz o Concílio de Trento (1545-1563), sob Júlio III (1550-1555):

· *"Se alguém disser que a Confissão Sacramental não foi instituída ou não é necessária para a salvação, por direito divino, ou disser que o modo de confessar secretamente apenas com o sacerdote, como a Igreja Católica sempre observou desde o princípio e segue observando, é alheio à instituição e mandato de Cristo e é uma intervenção humana, seja excomungado."* (Dz. 916).

Os reformadores, negaram que a Confissão particular dos pecados fosse de instituição Divina e necessária para a salvação.

Sagradas Escrituras:

· Não se expressa diretamente a instituição Divina da Confissão particular mas se deduz: o poder para reter ou perdoar não se pode exercer devidamente se aquele que possui tal poder não conhece a culpa da disposição do penitente. Para ele é necessário que o penitente se acuse.

O Papa Leão Magno, contra os abusos da confissão pública declarou: *"basta indicar a culpa da consciência apenas aos sacerdotes mediante confissão secreta."* (Dz. 145).

33. Eucarística é verdadeiro Sacramento instituído por Cristo;

O Concílio de Trento (1545-1563), sob Paulo III (1534-1549), expressa:

· *"Se alguém disser que os Sacramentos da nova Lei não foram instituídos todos por Jesus Cristo, e que são sete: Batismo, Eucaristia... e que*

algum destes não é verdadeiro e propriamente Sacramento, seja excomungado."

Sagradas Escrituras:

- O feito de que Cristo instituiu a Eucaristia se vê em suas palavras: *"Fazei isto em memória de Mim..."* (Lc 22,19). Nelas se cumprem todas as notas essenciais da definição do Sacramento:

- A matéria: o pão e vinho.
- A forma: as palavras da consagração.
- A graça interna: indicada e produzida pelo signo é a união com

Cristo e a vida eterna:

1. *"Quem come Minha Carne e bebe Meu Sangue permanece em Mim e Eu nele"* (Jo 6,56).

2. *"Aquele que come Minha Carne e bebe Meu Sangue tem a vida eterna."* (Jo 6,54).

34. Cristo esta presente no Sacramento do Altar pela transubstanciação de toda substância do pão em seu corpo e toda substância do vinho em seu sangue;

O Concílio de Trento (1545-1563), sob Júlio III (1550-1555), declara:

- *"Se alguém disser que no sacrossanto Sacramento da Eucaristia permanece as substâncias do pão e do vinho, juntamente com o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, e negar aquela maravilhosa e singular conversão de toda a substância do pão e do vinho em Corpo e Sangue, permanecendo apenas as espécies de pão e vinho, conversão essa que a Igreja muito corretamente chama 'Transubstanciação', seja excomungado."* (Dz. 884-877).

"Transubstanciação" é uma conversão no sentido passivo; é o trânsito de uma coisa a outra. Cessam as substâncias de Pão e Vinho, pois sucedem em seus lugares o Corpo e o Sangue de Cristo. A Transubstanciação é uma conversão milagrosa e singular diferente das conversões naturais, porque não apenas a matéria como também a forma do pão e do vinho são convertidas; apenas os acidentes permanecem sem mudar: continuamos vendo o pão e o

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

vinho, mas substancialmente já não o são, porque neles está realmente o Corpo, o Sangue, Alma e Divindade de Cristo.

Sagradas Escrituras:

- Mc 14,22: *"Tomai, este é Meu Corpo..."*.
- Lc 22,19: *"Tomou o pão, e dando graças o deu a seus discípulos dizendo: Este é Meu Corpo..."*.

35. A unção dos enfermos é verdadeiro e próprio Sacramento instituído por Cristo;

O Concílio de Trento (1545-1563), sob Júlio III (1550-1555), declara:

- *"Se alguém disser que a Extrema Unção não é verdadeira e propriamente um Sacramento instituído por Cristo, nosso Senhor, e promulgado pelo bem-aventurado São Tiago Apóstolo, mas apenas um rito aceito pelos Padres ou uma invenção humana, seja excomungado."* (Dz. 926).

Pio X condenou a sentença modernista que pretende que o Apóstolo São Tiago tenha, em sua carta, apenas recomendado uma prática piedosa (Dz. 2048).

Sagradas Escrituras.

- Mc 6,13: *"Expulsavam muitos demônios e ungiam com azeite a muitos enfermos e os curavam"*.
- Tg 5,14: *"Existe algum enfermo entre nós? Façamos a unção do mesmo em nome do Senhor..."*

Esta última passagem expressa as notas essenciais do Sacramento:

1. Sinal exterior da graça: óleo.
2. Matéria e forma: oração dos presbíteros.
3. Efeito interior da graça expresso no perdão dos pecados.
4. A instituição por Cristo: *"no nome do Senhor", "por encargo e autoridade do Senhor."* cf. Tg 5,10.

36. A ordem é verdadeiro e próprio Sacramento instituído por Cristo;

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

O Concílio de Trento 1545-1563, sob Pio IV (1559-1565), afirma:

· *"Se alguém disser que no Novo Testamento não existe um sacerdócio visível e externo, ou que não se dá poder algum de consagrar e oferecer o verdadeiro Corpo e Sangue do Senhor e de perdoar os pecados, mas sim, apenas o dever e mero ministério de pregar o Evangelho...seja excomungado."* (Dz. 961).

Como se vê, existe na Igreja um sacerdócio visível e externo: *"Se alguém disser que na Igreja católica não existe uma hierarquia instituída por ordenação Divina, que consta de Bispos, Presbíteros e Ministros, seja excomungado."* (Dz. 966). E é uma hierarquia instituída por ordenação divina.

Sagradas Escrituras:

- At 6,6: *"Os quais (7 varões) foram apresentados aos Apóstolos, os quais, orando, lhes impuseram as mãos"* - Instituição dos diáconos.
- At 14,22: *"Os constituíram presbíteros pela imposição das mãos"*.

37. O Matrimônio é verdadeiro e próprio Sacramento;

O Concílio de Trento (1545-1563), sob Pio IV (1559-1565), declara:

· *"Se alguém disser que o matrimônio não é verdadeiro e propriamente um dos sete Sacramentos da Lei do Evangelho, e instituído por Cristo Senhor, mas sim inventado pelos homens da Igreja, e que não confere a graça, seja excomungado"* (Dz. 971).

Sagradas Escrituras:

- Mt 19,6: *"Assim, pois, já não são dois, mas apenas uma só carne"*.
- Gn 2,23: *"Pelo qual, abandonará o homem a seu pai e a sua mãe, e se juntará a sua mulher, e serão dois em uma só carne"*.
- Mc 10,9: *"O que Deus uniu o homem não o separe"*.
- Ef 5,32: *"Este Sacramento é grande mas em Cristo e na Igreja"*.

O Matrimônio, como instituição natural, é de origem divina. Deus criou os seres humanos varão e fêmea (cf. Gn. 1,27) e depositou na mesma natureza humana o instinto de procriação. Deus abençoou o primeiro casal e lhes ordenou que se multiplicassem: *"crescei e multiplicai, e povoai a terra"* (Gn 1,28).

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

Cristo restaurou o matrimônio instituído e bendito por Deus, fazendo que recobrasse seu primitivo ideal da unidade e indissolubilidade e elevando-o a dignidade de Sacramento.

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

VIII. Dogmas sobre as últimas coisas

38. A morte e sua origem:

A morte, na atual ordem de salvação, é consequência primitiva do pecado. O Concílio de Trento (1545-1563), sob Paulo III (1534-1549), ensina:

· *"Se alguém não confessa que o primeiro homem, Adão, ao transgredir o mandamento de Deus no paraíso, perdeu imediatamente a Santidade e Justiça em que havia sido constituído e incorreu por ofensa... na morte com que Deus antes havia amenizado... que toda pessoa de Adão foi mudada para pior, seja excomungado."*

Ainda que o homem seja mortal por natureza, já que seu ser é composto de partes distintas, por revelação sabemos que Deus dotou o homem, no paraíso, do Dom pré-natural da imortalidade do corpo. Mas por castigo, ao quebrar a ordem Divina, ficou condenado a morrer.

Sagradas Escrituras:

· Gn 2,17: *"Adão havia sido ameaçado: 'O dia que comeres daquele fruto, morrerás...'"*

· Rm 5,12: *"Por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte..."*

39. O céu (paraíso):

As almas dos justos que no instante da morte se acham livres de toda culpa e pena de pecado entram no céu. Benedito XII (1334-1342), pela Constituição "Benedictus Deus", de 29 de Janeiro de 1336, proclama:

· *"Por esta constituição que há de valer para sempre e por autoridade apostólica definimos... que segundo a ordenação de Deus, as almas completamente purificadas entram no céu e contemplam imediatamente a essência divina, vendo-a face a face, pois a referida Divina essência lhes é manifestada imediata e abertamente, de maneira clara e sem véus, e as almas em virtude dessa visão e esse gozo, são verdadeiramente ditosas e terão vida eterna e eterno descanso" (Dz. 530).*

Também o Símbolo apostólico declara: "*Creio na vida eterna*" (Dz. 6 e 9).

Sagradas Escrituras:

- Jesus representa a felicidade do céu sob a imagem de um banquete de bodas: "*...enquanto iam comprá-lo, chegou o noivo, e as que estavam preparadas entraram com o noivo ao banquete de boda, e a porta foi fechada*" (Mt. 25,10).

- A condição para alcançar a vida eterna é conhecer a Deus e a Cristo: "*Esta é a vida eterna, que te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro e a Teu enviado Jesus Cristo.*" (Jo 17,3).

- "*Bem-aventurados os limpos de coração porque eles verão a Deus.*" (Mt 5,8).

- "*Nem o olho viu e nem o ouvido ouviu segundo a inteligência humana, o que Deus preparou para os que Lhe amam.*" (1Cor 2,9).

- A vida eterna consiste na visão de Deus: "*Seremos semelhantes a Ele porque O veremos tal qual é...*" (Jo 5,13).

Os atos que integram a felicidade celestial são de entendimento, e este por um Dom sobrenatural "lumen gloriae" é capacitado para o ato da visão de Deus (Sl 35,10; Ap 22,5) de amor e gozo.

40. O inferno;

As almas dos que morrem em estado de pecado mortal vão ao inferno. Benedito XII (1334-1342), na Constituição "Benedictus Deus", de 29.01.1336, declara:

- "*Segundo a comum ordenação de Deus, as almas dos que morrem em pecado mortal, imediatamente depois da morte, baixam ao inferno, onde são atormentadas com suplícios infernais.*" (Dz. 531).

O inferno é um lugar de eterno sofrimento onde se acham as almas dos réprobos. Negam a existência do inferno aqueles que não acreditam na imortalidade pessoal (materialismo).

Sagradas Escrituras:

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

- Jesus ameaça com o castigo do inferno: *"Se teu olho direito é causa de pecado, retira-o e afasta-o de ti; muito mais te convém que percas um de teus membros do que tenhas todo o corpo jogado na geena..."* (Mt 5,29).
- *"E não temais aos que matam o corpo e não podem atingir a alma; temais bem mais àquele que pode levar a alma e o corpo à perdição, destinando-os à geena..."* (Mt 10,28).
- *"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que percorreis mar e terra para fazer um prosélito, e quando chegais a fazê-lo, o fazeis filho da condenação ao dobro de vós mesmos!"* (Mt 23,15).
- Trata-se de fogo eterno: *"Então dirá também aos de sua esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos, ao fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos..."* (Mt 25,41).
- E de suplicio eterno: *"E irão estes a um castigo eterno, e os justos a uma vida eterna."* (Mt 25,46).
- São Paulo, em 2Ts 1,9, afirma: *"Serão castigados à eterna ruína, longe da face do Senhor e da glória de Seu poder..."*

São Justino, funda o castigo do inferno na idéia da **Justiça Divina**, a qual não pode deixar impune aos transgressores da Lei.

41. O purgatório;

As almas dos justos que no instante da morte estão agravadas por pecados veniais ou por penas temporais devidas pelo pecado vão ao purgatório. O purgatório é estado de purificação. O II Concílio de Leão (1274), sob Gregório X (1271-1276), afirma:

- *"As almas que partiram deste mundo em caridade com Deus, com verdadeiro arrependimento de seus pecados, antes de ter satisfeito com verdadeiros frutos de penitência por seus pecados de atos e omissão, são purificadas depois da morte com as penas do purgatório..."* (Dz. 464).

Sagradas Escrituras:

Ensinam indiretamente a existência do purgatório concedendo a possibilidade da purificação na vida futura.

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

- Os judeus oraram pelos caídos, aos quais se haviam encontrado objetos consagrados aos ídolos, afim de que o Senhor perdoasse seus pecados: *"Por isso mandou fazer este sacrifício expiatório em favor dos mortos para que ficassem liberados do pecado..."* (2Mc 12,46).

- *"Quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado nem neste tempo nem no vindouro..."*.

Para São Gregório Magno, esta última frase indica que as culpas podem ser perdoadas neste mundo e também no futuro. A existência do Purgatório se prova especulativamente pela Santidade e Justiça de Deus. Esta exige que apenas as almas completamente purificadas sejam exibidas no céu; Sua Justiça reclama que sejam pagos os restos de penas pendentes, e por outro lado, proíbe que as almas unidas em caridade com Deus, sejam atiradas ao inferno. Por isso se admite um estado intermediário que purifique e de duração limitada.

42. O fim do mundo e a segunda vinda de Cristo;

No fim do mundo, Cristo, rodeado de majestade, virá de novo para julgar os homens. O Símbolo Niceno-Constantinopolitano, aprovado pelo I Concílio de Constantinopla (381), sob São Dâmaso (366-384), declara:

- *"...e outra vez deverá vir com glória para julgar aos vivos e aos mortos..."* (Dz. 86).

Sagradas Escrituras:

- Jesus predisse muitas vezes sua segunda vinda: *"porque o Filho do homem há de vir na glória de Seu Pai, com seus anjos, e então cada um pagará segundo sua conduta..."* (Mt 16,27).

- *"Porque quem se envergonhar de Mim e de Minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem dele se envergonhará quando vier na glória de Seu Pai com os Santos Anjos..."* (Mc 8,38; Lc. 9,26).

- *"O Filho do homem há de vir na glória de Seu Pai com Seus anjos, e então julgará a cada um segundo suas obras..."* (Mt 24,30; cf. Dn 7,13).

- *"A finalidade da Segunda vinda será ressuscitar os mortos e dar a cada um o que merece..."* (2Ts 1,8).

· *"Por isso devemos ser encontrados 'irrepreensíveis'..." (1Cor 1,8; 1Ts 3,13).*

Sinais precursores da segunda vinda:

1. Pregação do Evangelho por todo o mundo: *"Esta Boa Nova do Reino deverá ser proclamada no mundo inteiro, para dar testemunho a todas as nações. E então, virá o fim..." (Mt 21,14). "E é preciso que antes seja proclamada a Boa Nova a todas as nações..." (Mc 13,10).*

2. A conversão dos judeus: *"Então não quero que ignoreis, irmãos, este mistério, que não ocorra que vos presumais de sábios, o amadurecimento parcial que sobreveio a Israel, perdurará até entre a totalidade dos gentios, e assim todo Israel será salvo, como diz a Escritura: Virá de Sion o Libertador, afastará de Jacó as impiedades. E esta será Minha Aliança com eles quando tenham apagado seus pecados..." (Rm 11,25-27; totalidade moral).*

3. A apostasia da fé: *"Jesus lhes respondeu: Olhai para que ninguém vos engane, porque virão muitos usurpando Meu nome e dizendo 'Eu sou o Cristo', e enganarão a muitos..." (Mt 24,4; falsos profetas). "Que ninguém os engane de nenhuma maneira. Primeiro deverá vir a apostasia e manifestar-se o homem ímpio, o filho de perdição, o adversário que se eleva sobre tudo o que leva o nome de Deus, ou é objeto de culto, até o extremo de sentar-se ele mesmo no Santuário de Deus e proclamar que ele mesmo é Deus..." (2Ts 2,3; apostasia da fé Cristã).*

4. Antes da apostasia, manifestar-se-á o Anticristo: *"Antes da apostasia, se manifestará o homem com iniquidade..." (2Ts 2,3; pessoa determinada a ser o instrumento de Satã).*

5. Grandes calamidades: enchentes, calamidades ou catástrofes naturais serão o prelúdio da vinda do Senhor: *"Imediatamente depois da tribulação daqueles dias, o sol se escurecerá, a lua não dará seu esplendor, as estrelas cairão do céu e as forças dos céus serão sacudidas..." (Mt 24,29, cf. Is 13,10: "Quando as estrelas do céu e a constelação de Orion já não iluminarem, e o sol estiver obscurecido, e não brilhe a luz da lua...").*

43. A ressurreição dos mortos no último dia;

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

É declarado pelo Símbolo "Quicumque" (chamado também "Atanasiano"). De fato, este símbolo alcançou tanta autoridade na Igreja, ocidental como oriental, que entrou no uso litúrgico e deve ser tida por verdadeira a definição de fé:

- *"...É pois, a fé certa que cremos e confessamos que ... e à Sua vinda, todos os homens deverão ressuscitar com seus corpos..." (Dz. 40).*

Também o Símbolo Apostólico confessa: *"creio ... na ressurreição da carne..."*

Sagradas Escrituras:

- Jesus contesta aos saduceus: *"na ressurreição nem se casarão nem se darão em casamento, pois serão como anjos..." (Mt 22,29).*

- *"E sairão, os que tiveram bons trabalhos, para a ressurreição da vida, e os que trabalharam mal, para a ressurreição do juízo..." (Mt 22,29).*

- *"Aos que crêem em Jesus e comem de Seu corpo e bebem de Seu sangue, Ele lhes promete a ressurreição..." (Jo 6,39).*

- *"Eu sou a ressurreição e a vida..." (Jo 11,25).*

A razão iluminada pela fé prova a conveniência da ressurreição:

1. Pela perfeição da Redenção obrada por Cristo.
2. Pela semelhança que tem com Cristo os membros de seu Corpo místico.
3. O Corpo humano Santificado pela Graça, especialmente pela Eucaristia.

44. O juízo universal;

Cristo, depois de seu retorno, julgará a todos os homens. É o que expressa o Símbolo "Quicumque":

- *É, pois a fé certa que cremos e confessamos que ... dali haverá de vir a julgar os vivos e os mortos..."*

Sagradas Escrituras:

- Jesus toma a miúdo como motivo de sua pregação o dia do juízo: *"por isso vos digo que no dia do Juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidon que para vós..." (Mt 11, 22).*

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;

- *"O Filho do homem há de vir em toda glória de seu Pai, com seus anjos, e então julgará a cada uno segundo sus obras." (Mt 16,27).*
 - *"Jesus Cristo foi instituído por Deus como juiz dos vivos e dos mortos." (At 10,42).*
-

Este texto foi retirado do site: <http://www.duc-in-altum.com.br/>.

Editado por: Alexandrius de Moraes

www.iparoquia.com/nsaparecida

Dogmas da Igreja Católica

Por: Dercio Antonio Paganini;